

# CAVALHADA DO BREJO DO AMPARO: UMA JORNADA ATRAVÉS DA TRADIÇÃO, FÉ E MEMÓRIA<sup>1</sup>

*Janáina Rodrigues Lopes- Unimontes  
Estudante de mestrado do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Social  
lopes.janainar@gmail.com*

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo central evidenciar a importância da festa de Cavallhada da comunidade do Brejo do Amparo localizada no município de Januária, Norte de Minas Gerais. A Cavallhada representa a luta entre Mouros e Cristãos que foi incorporada às manifestações culturais e no calendário festivo da comunidade há mais de 171 anos. Ocorre no mês de setembro, sendo considerada pelos brejinos como uma das festividades mais importantes da região. Ao acompanhar os festejos buscou-se compreender os sentidos sociais e simbólicos implicados nos ritos dos festejos, tais como: a dimensão familiar envolvida nos processos e significados contidos nas encenações da luta e também a importância da valorização cultural como parte da dinâmica de interação social dos moradores da comunidade brejina. Este estudo utilizou a metodologia qualitativa, utilizando a técnica de observação participante para analisar a comunidade e observação dos espaços e lugares, do ir e vir, e da oralidade dos moradores complementaram a coleta de dados.

**Palavras chaves:** Cultura popular, Patrimônio cultural e Tradição.

## **Introdução:**

Em Januária, Minas Gerais, a comunidade do Brejo do Amparo se envolve em uma tradição secular: as Cavallhadas. Essa encenação folclórica, rica em simbolismo e fervor religioso, remonta à Idade Média e se consolidou no Brasil durante o período colonial. Ao longo de três dias, a comunidade revive a batalha entre Cristãos e Mouros, culminando na conversão dos Mouros ao cristianismo e na união dos reinos.

Mais do que uma encenação, as Cavallhadas representam uma jornada épica que transporta o público para um passado mítico. Cavaleiros, princesas, cortejos, rituais e cantos criam uma atmosfera única que celebra a fé, a tradição e a identidade cultural do povo brejino.

Nesta pesquisa, apresentamos a riqueza das Cavallhadas na contemporaneidade. Através de uma metodologia qualitativa, que combinou análise bibliográfica, observação participante e entrevistas com participantes da festa. Os objetivos foram compreender a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia no ano de 2024.

origem e a história das Cavalhadas, contextualizando-as em seu contexto histórico e cultural, analisar os diferentes elementos da encenação (batalha, fé, rituais, cantos) e seus significados simbólicos, investigar o papel da comunidade na organização e participação na festa, avaliar o seu impacto social e cultural e por fim, refletir sobre a importância da memória cultural e da valorização das tradições populares para a identidade do povo brejino.

Ao longo deste estudo foi explorado a ritualização da batalha e seus elementos simbólicos, a encenação da fé e a presença da religiosidade na festa, a participação das mulheres nas Cavalhadas e a quebra de estereótipos, a importância da memória cultural e da tradição para a comunidade e o futuro das Cavalhadas e os desafios para sua perpetuação.

### **Desenvolvimento:**

Foi realizada a pesquisa de campo na comunidade do Brejo do Amparo, entre os dias 16,17 e 18 de setembro de 2022. Este estudo utilizou a metodologia qualitativa, utilizando a técnica de observação participante para analisar a Comunidade do Brejo do Amparo por meio de sua manifestação cultural mais conhecida: os Festejos de Cavalhada. Essa encenação de luta entre mouros e cristãos, de marcado fundo católico, integra os moradores ao longo dos anos. A observação participante teve como objetivo compreender a dinâmica social da comunidade durante os Festejos de Cavalhada. Para isso, foram coletados dados por meio da observação direta e da participação em entrevistas com os participantes da festa. A observação dos espaços e lugares, do ir e vir, e da oralidade dos moradores brejinos<sup>2</sup> complementaram a coleta de dados.

Os resultados da pesquisa indicam que os Festejos de Cavalhada são um importante elemento de identidade cultural para a comunidade, além de fortalecer os laços sociais entre os moradores.

Ao acompanhar a batalha durante três dias, foi possível interpretar os sentidos sociais e simbólicos implicados nas práticas dos Festejos de Cavalhada, tais como: a dimensão familiar envolvida nos processos festivos e os significados contidos na principal manifestação cultural da comunidade. Para a construção metodológica deste relato de experiência, caracterizou-se uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo

---

<sup>2</sup> A comunidade do Brejo do Amparo, em Januária, Minas Gerais, vai além de um simples agrupamento de pessoas. Ela se configura como uma **comunidade brejina**, uma identidade própria tecida a partir da profunda conexão com a terra, a história e a cultura local.

(1999), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

A observação participante, o diário de campo e as entrevistas livres foram as técnicas utilizadas na pesquisa para compreender a cultura como estratégia de resistência e preservação da memória e identidade do povo brejino, e também, como são construídas as relações sociais e a identidade dos moradores na comunidade quilombola do Brejo do Amparo a partir dos festejos de Cavallhada.

As narrativas orais foram uma ferramenta importante para coletar relatos dos moradores sobre seu saber e modo de vida, já que a oralidade é, para Castro Junior (2003):

(...) um caminho de comunicação vibrante que envolve seus personagens num campo fértil de produção de saberes, e que explica os fenômenos existentes. Os saberes revelam uma força de criação e recriação ordinária do passado em constante comunhão com o presente. (Castro Junior,2003,p.9)

A realização dos métodos, como a observação participante, entrevistas, possibilitou a análise dos dados coletados durante a pesquisa, resultando na presente investigação sobre os Festejos de Cavallhada na comunidade do Brejo do Amparo.

## **Resultado e Discussão**

Pereira (2004) afirma que a história do Brejo do Amparo está ligada ao povoamento e à ocupação econômica de Minas Gerais. A formação do povo no norte de Minas foi resultado da presença de indígenas, habitantes originais da região, de europeus majoritariamente portugueses, e de africanos, que foram submetidos à escravidão.

O Brejo do Amparo é um lugarzinho que propicia uma paisagem pitoresca. Local tranquilo, possui casarões históricos que evidenciam a presença dos jesuítas na região. Com uma área de aproximadamente 600 km<sup>2</sup>, está situado a 7 km do município de Januária.

Sua localização próxima à cidade favoreceu o desenvolvimento de atividades de entreposto comercial, o que contribuiu para uma configuração urbana com estilo rural-

urbano<sup>3</sup>. A comunidade do Brejo do Amparo possui 2.141 habitantes, dos quais 1.293 vivem no espaço rural. Brejo do Amparo é o berço do município e compõe o circuito turístico da cachaça juntamente com os municípios de Cônego Marinho e Bonito de Minas.

A cultura popular da comunidade se manifesta por diversos grupos sociais. Entre as mais significativas estão: o Terno das Ciganas, Folia de Reis, São João, Ressurreição de Cristo e a Cavallhada. Todas essas festas populares são de cunho religioso e apresentam momentos distintos de sacralidade e profanação.

Este estudo teve como objetivo compreender uma das mais relevantes manifestações culturais do Brejo do Amparo: os Festejos de Cavallhada. A repetição bienal da luta, além da tradição que representa e a reafirmação do vencedor já definido, estabelece diferentes relações e interações entre o público participante, visitantes e moradores da comunidade, nos seus modos de ver e participar. O ato de ver e participar está intrinsecamente relacionado ao conceito de performances. Assim, os Festejos de Cavallhada são considerados performances culturais, em que seus participantes atuam dentro e fora da encenação, pertencentes ou não à tradição.

Performances Culturais (...) são a busca da determinação do que foi, do que é e do que se pode tornar... É uma forma de estabelecer diálogos, por meio de metodológico que se estabelece no movimento das contradições das culturas e tem como objetivo analisar fenômenos concretos em suas distintas manifestações, identificar os elementos de mudança ou adaptação nestas tradições contraditórias. (Camargo, 2013, p. 20-21).

Erika Ficher-Lichte define performance como uma manifestação que se manifesta em rituais, festivais e competições desportivas. Segundo a autora, "uma performance exige a co-presença física de atores e espectadores, em que uns atuam como 'fazedores' e outros como 'observadores' num determinado tempo e num determinado lugar" (Lichte, 2005, p. 70).

Trazida ao Brasil no século XVII, as Cavallhadas são representações teatrais baseadas na tradição europeia da Idade Média, originadas em Portugal. A encenação da luta entre Mouros e Cristãos remete às conquistas de Carlos Magno, um guerreiro cristão, e os Doze Pares da França, que lutaram contra os sarracenos, de religião islâmica.

---

<sup>3</sup> Wanderley (2000) afirma que existe um continuum rural-urbano, isto é, uma relação que aproxima e integra esses dois pólos. Diante das semelhanças e continuidade, não ocorre a destruição de particularidades, o que justifica a negação do fim do rural.

Encontrada em várias regiões do Brasil, como Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, com maior preservação nas cidades do interior, a tradição das Cavalhadas se mantém viva.

Os Festejos de Cavalhada são uma das mais relevantes manifestações culturais do Brejo do Amparo, caracterizando-se como evento essencial para interpretar a cultura local. A encenação da luta entre Mouros e Cristãos está presente há mais de 171 anos no calendário festivo da comunidade, configurando-se como um importante elemento de identidade e coesão social.

A análise dos Festejos de Cavalhada, sob a ótica das performances, permite compreender as diferentes relações e interações que se estabelecem entre os participantes, visitantes e moradores da comunidade. O ato de ver e participar da festa está intrinsecamente relacionado à construção da identidade cultural do Brejo do Amparo, evidenciando a importância da preservação dessa tradição para as futuras gerações.

As Cavalhadas representam um rico patrimônio cultural que deve ser valorizado e protegido. Através da análise das performances presentes na festa, podemos compreender como a tradição se mantém viva e se adapta às novas realidades sociais, garantindo a perpetuação dessa importante manifestação cultural.

A encenação ao ar livre conta com cavaleiros, pertencentes às famílias tradicionais da região. Os Mouros são majoritariamente representados por moradores do Barreiro, comunidade circunvizinha ao Brejo. Além disso, a encenação conta com a participação de outros atores, como festeiros, festeiras, rainha, rei, príncipe, princesa e espias. Os candidatos a essas funções demonstram interesse em participar. Em caso de mais de um grupo de festeiros interessados, é realizado um sorteio.

A princesa é escolhida por indicação da comunidade. Em alguns anos, a escolha visa homenagear moradores com papel importante na comunidade. As princesas escolhidas frequentemente possuem familiares que participam da encenação.

As Cavalhadas são uma festa religiosa que dura três dias, com a encenação principal ocorrendo no segundo dia. Segundo moradores entrevistados, nos últimos anos, os festejos iniciam no primeiro dia com uma procissão que sai de uma casa e segue em direção à igreja. Nesse momento, a comunidade é apresentada à Cavalhada Mirim, que tem a mesma formação da Cavalhada tradicional.

Para os moradores do Brejo, a criação da Cavalhada Mirim é uma forma de incluir os mais jovens nas tradições da comunidade. Com esse objetivo, surgem estratégias para que as crianças se apropriem das tradições, garantindo sua perpetuação de geração em geração.

A procissão segue pela rua principal da comunidade em direção à igreja, com os festeiros a acompanhando ao som da banda musical. Ao final da procissão, destaca-se a presença dos cavaleiros vestidos com farda branca, conhecidos como 'encamisada'. Eles desfilam carregando uma tocha acesa. Segundo a tradição, as vestes brancas significam um disfarce para enganar e afugentar os inimigos. Assim caracterizados, são popularmente chamados de 'Cavaleiros Fantasmas'.

Após a procissão, o Bispo Diocesano realiza a bênção dos Cavaleiros dentro da igreja Nossa Senhora do Amparo. Durante a bênção, ouve-se o badalar dos sinos e o mastro do Divino Espírito Santo é erguido. O ritual é realizado em frente à igreja, na Praça da Matriz, onde se demarca o campo de batalha (arena), com dois castelos que representam os reinos. O cenário ainda conta com três arquibancadas nas laterais e um palanque exclusivo para autoridades políticas, civis, religiosas, festeiros e a banda de música.

Os reis dos cristãos e dos mouros se dirigem aos seus respectivos castelos. O rei dos cristãos veste luxuosa roupa azul, coroa e capa com uma cruz, enquanto o rei dos mouros usa vestimenta similar em vermelho, bordada com uma meia lua e uma estrela. A Princesa Moura Florípedes acompanha o rei dos mouros, desejando se converter ao cristianismo.

Nos contextos das Cavalhadas, o espaço físico transcende para um espaço de batalha entre o universo cristão e o não cristão. Esses espaços se transformam em um local de construção e legitimação da memória coletiva da luta entre Mouros e Cristãos, com a vitória final dos Cristãos.

Na Cavalhada, a luta e o ritual, entendido como rito de passagem e drama social, são indissociáveis. Victor Turner (1987) define dramas sociais como um modelo com quatro fases: separação ou ruptura, crise e intensificação da crise, ação remediadora e reintegração. A encenação da Cavalhada segue esses modelos, que integram o enredo da festa.

No primeiro dia, não há batalha, apenas demonstrações dos cavaleiros que geram reações eufóricas na plateia, criando expectativa para os próximos dias. Após as apresentações, iniciam-se as festividades profanas.

Os festejos de cavalhada, embora de origem religiosa, passam por constantes transformações e, por vezes, conflitos. Isso se deve à integração de elementos profanos, como shows com cantores populares após a batalha, que animam o público, mas geram contradições com os princípios religiosos da festa. A venda e o consumo excessivo de

bebidas alcoólicas contradizem os princípios religiosos da festa. No entanto, como a festa é aberta ao público, a comercialização de produtos não é impedida.

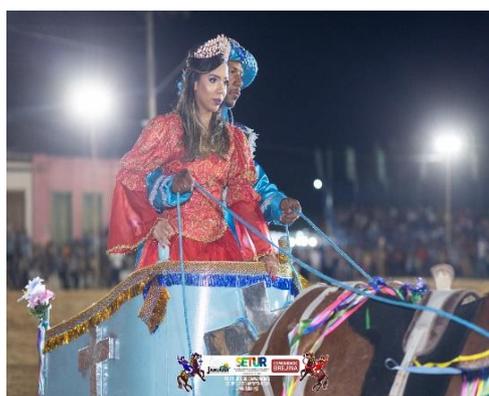
No segundo dia, a apresentação inicia com a presença de novas figuras que rodeiam as extremidades da festa, assustando as crianças e divertindo os adultos. Essa encenação gera curiosidade e incerteza no público e introduz os 'espias', responsáveis por proteger os Cavaleiros e recolher doações em dinheiro. Para isso, eles utilizam uma vara com anzol, no qual as pessoas prendem suas doações.

Para iniciar as encenações, duas mulheres montadas a cavalo, caracterizadas como Amazonas, entram na arena, cada uma carregando a bandeira de seu reino. Elas realizam evoluções para abrir as apresentações. Em seguida, os espias entram, realizando sua performance e incitando a guerra. Nesse momento, surgem os cavaleiros mouros e cristãos, ostentando seus trajes esplendorosos em cetim vermelho e azul, bordados com lantejoulas e fitas. Com chapéus da mesma cor das vestes, espadas na cintura e pistolas nos coldres, os cavaleiros levavam um lenço roxo. Os cavalos são profusamente enfeitados com panos, flores de papel, fitas coloridas e arreios polidos.

O narrador resume os acontecimentos que serão encenados. Após a explanação, o embaixador cristão negocia com o rei mouro. Um impasse ocorre, e o rei provoca o embaixador a raptar sua filha, a princesa. Nesse momento, o ponto alto da apresentação: o rapto da Princesa Moura. Inconformado com o rapto da princesa, o Rei Mouro envia dois cavaleiros ao campo cristão para entregar a mensagem de guerra.



Cavaleiros Mouros e Cristãos. [www.janauaria.org.gov.br](http://www.janauaria.org.gov.br)



Roubo da princesa moura. [www.janauaria.org.gov.br](http://www.janauaria.org.gov.br)

Após a aceitação da mensagem de guerra, a batalha inicia. Cavaleiros de ambos os exércitos, com fervor e destreza, realizam as corridas, conquistando aplausos dos familiares, amigos e público em geral. A vibração é contagiante. Várias batalhas são realizadas durante a noite, incluindo Briga de castelo, Quebra garupa, Alcancia, Parquilha, Corrida das cabeças, torneio e a Corrida do encerramento. Mesmo seguindo os

rituais da tradição, a espetacularização das Cavalhadas é cada vez mais evidente, associada a novos significados gerados pelo modo de organização e pelas relações sociais entre moradores, comunidade e herança cultural.

No referido ano, a encenação da luta trouxe um elemento novo e histórico: a participação de amazonas nos duelos. Por muitos anos, a Cavalhada teve predominância masculina nos combates. Essa participação feminina configura uma nova Cavalhada, que inclui mulheres nesse universo antes masculino.

Segundo Bakhtin (2006), mesmo sendo uma ritualização ou uma teatralização com vencedores pré-definidos, a performance das Cavalhadas nunca é a mesma da anterior. Isso porque a cada ano a festividade integra modificações e alterações que a tornam única.

No terceiro dia, as corridas da noite anterior foram rerepresentadas. Os Mouros se rendem aos Cristãos e se convertem ao cristianismo, sendo batizados na igreja local, Nossa Senhora do Amparo. A conversão também envolve os espectadores, que são transportados do físico para o sagrado pela ritualização, com cantos de louvores e a presença de um padre católico.

Em seguida, na corrida das argolinhas, os Cavaleiros usam um pano em cetim roxo que representa a união dos reinos.

Por fim, o encerramento da Cavalhada é marcado por saudações aos atores antigos e atuais. Nesse momento, há uma compreensão do passado, presente e futuro, com a memória coletiva e individual sendo revivida e respeitada. Isso reforça a relação entre os moradores, a comunidade e a herança cultural que recebem e projetam para o futuro.

### **Considerações Finais**

As Cavalhadas do Brejo do Amparo se configuram como uma tradição viva e dinâmica, em constante processo de transformação. Diante das mudanças sociais e culturais do mundo contemporâneo, é fundamental garantir a perpetuação da tradição, adaptando-a às novas realidades sem perder sua essência.

A comunidade assume um papel central na organização e participação na festa. A organização das Cavalhadas envolve um grande esforço coletivo, demonstrando o forte sentimento de pertencimento e identidade cultural do povo brejino. A participação ativa na festa consolida os laços sociais e fortalece a coesão da comunidade.

Os festejos representam um importante elemento da memória cultural da comunidade. A tradição contribui para a preservação de valores, crenças e costumes, transmitindo de geração em geração a identidade do povo brejino. A valorização das tradições populares é fundamental para a construção de uma sociedade mais rica e diversa, reconhecendo a importância da cultura local para o desenvolvimento humano.

Esta pesquisa contribui para a compreensão da importância das Cavalhadas do Brejo do Amparo como um patrimônio cultural de valor inestimável. Ao analisar seus diversos aspectos, destacamos sua relevância para a comunidade e para a sociedade como um todo, reconhecendo seu papel na preservação da memória cultural e na construção da identidade.

## Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006. p. 91-139. Disponível em: [http://hugoribeiro.com.br/bibliotecadigital/BakhtinMarxismo\\_filosofia\\_linguagem.pdf](http://hugoribeiro.com.br/bibliotecadigital/BakhtinMarxismo_filosofia_linguagem.pdf). Acesso em: 19 jul. 2022.

CAMARGO, R. C. Milton Singer e as performances culturais: um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. KARPA, California State University, 2013, n. 6, p. 01-27. Caravansarai Editora, 2015.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1988.

CASTRO JUNIOR, L. V. Capoeira angola: olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 25, n. 1, 2003.

FISCHER-LICHTE, Erika. A cultura como performance: desenvolver um conceito. Sinais de Cena, n. 24, p. 73-80, 2005. <https://doi.org/10.51427/cet.sdc.2005.0043>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades@. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades/>. Acesso em: nov. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, Antonio Emílio. Memorial Januária: terras, rios e gente. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.

TURNER, Victor. O processo ritual. Petrópolis: Vozes, 1974.

WANDERLEY, Maria de Nazaré Borges. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 15, p. 87-145, 2000.